

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

1831-1900

Nascido na antiga Freguesia do Riacho do Sangue, hoje Solonópole, no Ceará, aos 29 dias do mês de agosto de 1831, e desencarnado no Rio de Janeiro, a 11 de abril de 1900.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, no ano de 1838, entrou para a escola pública da Vila do Frade, onde em dez meses apenas, preparou-se suficientemente até onde dava o saber do mestre que lhe dirigia a primeira fase de educação. Bem cedo revelou sua fulgurante inteligência, pois, aos onze anos de idade, iniciava o curso de Humanidades e, aos treze anos, conhecia tão bem o latim que ministrava, a seus companheiros, aulas dessa matéria, substituindo o professor da classe em seus impedimentos.

Seu pai, o capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, Antônio Bezerra de Menezes, homem severo, de honestidade a toda prova e de ilibado caráter, tinha bens de fortuna em fazendas de criação. Com a política, e por efeito do seu bom coração, que o levou a dar abonos de favor a parentes e amigos, que o procuravam para explorar-lhe os sentimentos de caridade, comprometeu aquela fortuna. Percebendo, porém, que seus débitos igualavam seus haveres, procurou os credores e lhes propôs entregar tudo o que possuía, o que era suficiente para integralizar a dívida. Os credores, todos seus amigos, recusaram a proposta, dizendo-lhe que pagasse como e quando quisesse.

O velho honrado insistiu; porém, não conseguiu demover os credores sobre essa resolução, por isso deliberou tornar-se mero administrador do que fora sua fortuna, não retirando dela senão o que fosse estritamente necessário para a manutenção da sua família, que assim passou da abastança às privações.

Animado do firme propósito de orientar-se pelo caráter íntegro de seu pai, Bezerra de Menezes, com minguada quantia que seus parentes lhe deram, e animado do propósito de sobrepujar todos os óbices, partiu para o Rio de Janeiro a fim de seguir a carreira que sua vocação lhe inspirava: a Medicina.

Em novembro de 1852, ingressou como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese "Diagnóstico do Cancro". Nessa altura abandonou o último patronímico, passando a assinar apenas Adolfo Bezerra de Menezes. A 27 de abril de 1857, candidatou-se ao quadro de membros titulares da Academia Imperial de Medicina, com a memória "Algumas Considerações sobre o Cancro encarado pelo lado do Tratamento". O parecer foi lido pelo relator designado, Acadêmico José Pereira Rego, a 11 de maio de 1857, tendo a eleição se efetuado a 18 de maio do mesmo ano e a posse a 1º de junho. Em 1858 candidatou-se a uma vaga de lente substituto da Secção de Cirurgia da Faculdade de Medicina. Por intercessão do mestre Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, então Cirurgião-Mor do Exército, Bezerra de Menezes foi nomeado seu assistente, no posto de Cirurgião-Tenente.

Eleito vereador municipal pelo Partido Liberal, em 1861, teve sua eleição impugnada pelo chefe conservador, Haddock Lobo, sob a alegação de ser médico militar. Objetivando servir o seu Partido, que necessitava dele a fim de obter maioria na Câmara, resolveu Bezerra de Menezes afastar-se do Exército. Em 1867 foi eleito Deputado Geral, tendo ainda figurado em lista tríplice para uma cadeira no Senado.

Quando político, levantou-se contra ele, a exemplo do que ocorre com todos os políticos honestos, uma torrente de injúrias que cobriu o seu nome de impropérios. Entretanto, a prova da pureza da sua alma deu-se quando, abandonando a vida pública, foi viver para os pobres, repartindo com os necessitados o pouco que possuía.

Corria sempre ao tugúrio do pobre, onde houvesse um mal a combater, levando ao aflito o conforto de sua palavra de bondade, o recurso da ciência de médico e o auxílio da sua bolsa minguada e generosa.

Desviado interinamente da atividade política e dedicando-se a empreendimentos empresariais, criou a Companhia de Estrada de Ferro Macaé a Campos, na então província do Rio de Janeiro. Depois, empenhou-se na construção da via férrea de S. Antônio de Pádua, etapa necessária ao seu desejo, não concretizado, de levá-la até o Rio Doce. Era um dos diretores da Companhia

Arquitetônica que, em 1872, abriu o "Boulevard 28 de Setembro", no então bairro de Vila Isabel, cujo topônimo prestava homenagem à Princesa Isabel. Em 1875, era presidente da Companhia Carril de S. Cristóvão.

Retornando à política, foi eleito vereador em 1876, exercendo o mandato até 1880. Foi ainda presidente da Câmara e Deputado Geral pela Província do Rio de Janeiro, no ano de 1880.

O Dr. Carlos Travassos havia empreendido a primeira tradução das obras de Allan Kardec e levava a bom termo a versão portuguesa de "O Livro dos Espíritos". Logo que esse livro saiu do prelo levou um exemplar ao deputado Bezerra de Menezes, entregando-o com dedicatória. O episódio foi descrito do seguinte modo pelo futuro Médico dos Pobres: "Deu-me na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no "O Livro dos Espíritos". Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença".

No dia 16 de agosto de 1886, um auditório de cerca de duas mil pessoas da melhor sociedade enchia a sala de honra da Guarda Velha, na rua da Guarda Velha, atual Avenida 13 de Maio, no Rio de Janeiro, para ouvir em silêncio, emocionado, atônito, a palavra sábia do eminente político, do eminente médico, do eminente cidadão, do eminente católico, Dr. Bezerra de Menezes, que proclamava a sua decidida conversão ao Espiritismo.

Bezerra era um religioso no mais elevado sentido. Sua pena, por isso, desde o primeiro artigo assinado, em janeiro de 1887, foi posta a serviço do aspecto religioso do Espiritismo. Demonstrada a sua capacidade literária no terreno filosófico e religioso, quer pelas réplicas, quer pelos estudos doutrinários, a Comissão de Propaganda da União Espírita do Brasil, incumbiu-o de escrever, aos domingos, no "O Paiz" tradicional órgão da imprensa brasileira, a série de "Estudos Filosóficos", sob o título "O Espiritismo". O Senador Quintino Bocaiúva, diretor daquele jornal de grande penetração e circulação, "o mais lido do Brasil", tornou-se mesmo simpatizante da Doutrina Espírita.

Os artigos de Max, pseudônimo de Bezerra de Menezes, marcaram a época de ouro da propaganda espírita no Brasil. De novembro de 1886 a dezembro de 1893, escreveu ininterruptamente, ardentemente.

Da bibliografia de Bezerra de Menezes, antes e após a sua conversão do Espiritismo, constam os seguintes trabalhos: "A Escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação", "Breves considerações sobre as secas do Norte", "A Casa Assombrada", "A Loucura sob Novo Prisma", "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica", "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro - o Leproso", "História de um Sonho", "Evangelho do Futuro". Escreveu ainda várias biografias de homens célebres, como o Visconde do Uruguai, o Visconde de Carvalas, etc. Foi um dos redatores de "A Reforma", órgão liberal da Corte, e redator do jornal "Sentinela da Liberdade".

Bezerra de Menezes tinha a função de médico no mais elevado conceito, por isso, dizia ele: "Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta hora da noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro - esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos de formatura. Esse é um desgraçado, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vaivéns da vida."

-- o0o --

Em 1883, reinava um ambiente francamente dispersivo no seio do Espiritismo brasileiro e os que dirigiam os núcleos espíritas do Rio de Janeiro sentiam a necessidade de uma união mais bem estruturada e que, por isso mesmo, se tornasse mais indestrutível.

Os Centros, onde se ministrava a Doutrina, trabalhavam de forma autônoma. Cada um deles exercia a sua atividade em um determinado setor, sem conhecimento das atividades dos demais. Esse sentimento levou-os à fundação da Federação Espírita Brasileira.

Nessa época já existiam muitas sociedades espíritas, porém, as únicas que mantinham a hegemonia de mando eram quatro: a "Acadêmica", a "Fraternidade", a "União Espírita do Brasil" e a

"Federação Espírita Brasileira", entretanto, logo surgiram entre elas vivas discórdias.

Sob os auspícios de Bezerra de Menezes, e acatando prescrições das importantes "Instruções" recebidas do plano espiritual pelo médium Frederico Júnior, foi fundado o famoso "Centro Espírita", o que, entretanto, não impediu que Bezerra desse a sua colaboração a todas as outras instituições. O entusiasmo dos espíritas logo se arrefeceu, e o velho seareiro se viu desamparado dos seus companheiros, chegando a ser o único freqüentador do Centro. A cisão era profunda entre os chamados "místicos" e "científicos", ou seja, espíritas que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso, e os que o aceitavam simplesmente pelo lado científico e filosófico.

Em 1893, a convulsão provocada no Brasil pela Revolta da Armada, ocasionou o fechamento de todas as sociedades espíritas ou não. No Natal do mesmo ano Bezerra encerrou a série de "Estudos Filosóficos" que vinha publicando no "O Paiz".

Em 1894, o ambiente mostrou tendências para melhora e o nome de Bezerra de Menezes foi lembrado como o único capaz de unificar o movimento espírita. O infatigável batalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupou até a sua desencarnação.

Iniciava-se o ano de 1900, e Bezerra de Menezes foi acometido de violento ataque de congestão cerebral, que o prostrou no leito, de onde não mais se levantaria.

Verdadeira romaria de visitantes acorria à sua casa. Ora o rico, ora o pobre, ora o opulento, ora o que nada possuía.

Ninguém desconhecia a luta tremenda em que se debatia a família do grande apóstolo do Espiritismo. Todos conheciam suas dificuldades financeiras, mas ninguém teria a coragem de oferecer fosse o que fosse, de forma direta. Por isso, os visitantes depositavam suas espórtulas, delicadamente, debaixo do seu travesseiro. No dia seguinte, a pessoa que lhe foi mudar as fronhas, surpreendeu-se por ver ali desde o tostão do pobre até a nota de duzentos mil reis do abastado!...

-- oOo --

Ocorrida a sua desencarnação, verdadeira peregrinação demandou sua residência a fim de prestar-lhe a última visita.

No dia 17 de abril, promovido por Leopoldo Cirne, reuniram-se alguns amigos de Bezerra, a fim de chegarem a um acordo sobre a melhor maneira de amparar a sua família, tendo então sido formada uma comissão que funcionou sob a presidência de Quintino Bocaiúva, senador da República, para se promover espetáculos e concertos, em benefício da família daquele que mereceu o cognome de "Kardex Brasileiro".

-- oOo --

Digno de registro foi um caso sucedido com o Dr. Bezerra de Menezes, quando ainda era estudante de Medicina. Ele estava em sérias dificuldades financeiras, precisando da quantia de cinqüenta mil réis (antiga moeda brasileira), para pagamento das taxas da Faculdade e para outros gastos indispensáveis em sua habitação, pois o senhorio, sem qualquer contemplação, ameaçava despejá-lo.

Desesperado - uma das raras vezes em que Bezerra se desesperou na vida - e como não fosse incrédulo, ergueu os olhos ao Alto e apelou a Deus.

Poucos dias após bateram-lhe à porta. Era um moço simpático e de atitudes polidas que pretendia tratar algumas aulas de Matemática.

Bezerra recusou, a princípio, alegando ser essa matéria a que mais detestava, entretanto, o visitante insistiu e por fim, lembrando-se de sua situação desesperadora, resolveu aceitar.

O moço pretextou então que poderia esbanjar a mesada recebida do pai, pediu licença para efetuar o pagamento de todas as aulas adiantadamente. Após alguma relutância, convencido, acedeu. O moço entregou-lhe então a quantia de cinqüenta mil réis. Combinado o dia e a hora para o início das aulas, o visitante despediu-se, deixando Bezerra muito feliz, pois conseguiu assim pagar o aluguel e as taxas da Faculdade. Procurou livros na biblioteca pública para se preparar na matéria, mas o rapaz nunca mais apareceu.

No ano de 1894, em face das dissensões reinantes no seio do Espiritismo brasileiro, alguns confrades, tendo à frente o Dr. Bittencourt Sampaio, resolveram convidar Bezerra a fim de assumir a presidência da Federação Espírita Brasileira.

Em vista da relutância dele em assumir aquele espinhoso encargo, travou-se a seguinte

conversação:

- Querem que eu volte para a Federação. Como vocês sabem aquela velha sociedade está sem presidente e desorientada. Em vez de trabalhos metódicos sobre Espiritismo ou sobre o Evangelho, vive a discutir teses bizantinas e a alimentar o espírito de hegemonia.

- O trabalhador da vinha, disse Bittencourt Sampaio, é sempre amparado. A Federação pode estar errada na sua propaganda doutrinária, mas possui a Assistência aos Necessitados, que basta por si só para atrair sobre ela as simpatias dos servos do Senhor.

- De acordo. Mas a Assistência aos Necessitados está adotando exclusivamente a Homeopatia no tratamento dos enfermos, terapêutica que eu adoto em meu tratamento pessoal, no de minha família e recomendo aos meus amigos, sem ser, entretanto, médico homeopata. Isto aliás me tem criado sérias dificuldades, tornando-me um médico inútil e deslocado que não crê na medicina oficial e aconselha a dos Espíritos, não tendo assim o direito de exercer a profissão.

- E por que não te tornas médico homeopata? disse Bittencourt.

- Não entendo patavinas de Homeopatia. Uso a dos Espíritos e não a dos médicos.

Nessa altura, o médium Frederico Júnior, incorporando o Espírito de S. Agostinho, deu um aparte:

- Tanto melhor. Ajudar-te-emos com maior facilidade no tratamento dos nossos irmãos.

- Como, bondoso Espírito? Tu me sugeres viver do Espiritismo?

- Não, por certo! Viverás de tua profissão, dando ao teu cliente o fruto do teu saber humano, para isso estudando Homeopatia como te aconselhou nosso companheiro Bittencourt. Nós te ajudaremos de outro modo: Trazendo-te, quando precisares, novos discípulos de Matemática...

Bezerra de Menezes

02/Jul/94

Grupo Espírita Batuíra - Complexo de Vila Brasilândia

Bibliografia:

- Lindos Casos de Bezerra de Menezes, Ramiro Gama, LAKE.
- Bezerra de Menezes o Médico dos Pobres, F. Acquarone, Aliança.
- Bezerra de Menezes, Canuto Abreu, FEESP.
- Vida e Obra de Bezerra de Menezes, Sylvio Soares, FEB.

Adolfo Bezerra de Menezes, nascido em 29/Ago/1831 Riacho Grande, Ceará.

Seu pai era coronel da Guarda Nacional, **deu tudo o que tinha para ajudar os outros** quando foi pagar com suas propriedades foi recusado, passando então a administrador de suas propriedades.

Em 1838, aos 7 entrou para a escola pública e passaram agora pobres, e não podiam mais pagar escolas particulares.

Aos 11 anos entrava no Liceu Equivalente à nossa 5ª série.

Aos 13 anos já ensinava latim no lugar do professor.

Aos 20 anos em 5/Fev/1851, **foi para o Rio de Janeiro** estudar medicina. Chegou ao Rio sozinho, com 38 mil réis no bolso.

Para poder estudar, **dava aulas particulares**

Como não podia comprar livros, **estudava nas bibliotecas**, mas sempre tirou ótimas notas, pois se esforçava muito.

Caso do empréstimo do alfaiate Quando precisou de dinheiro, pensou em procurar o amigo alfaiate que sempre lhe valeu com pequenas quantias, mas desta vez era um valor grande, 50.000 réis, vacilando, ao chegar não o encontrou, pois estava viajando, afinal sentiu-se aliviado, pois se não poderia ter o dinheiro, pelo menos não teria a

dívida também.

Fé incipiente: caso do estudante de matemática Em outra ocasião, precisava do dinheiro para pagar o aluguel e a escola, como não tinha a quem recorrer, pela primeira vez rezou, mais tarde bateu-lhe à porta um estudante que queria que lhe ensinasse matemática, mesmo sem saber a matéria aceitou, e este lhe pagou adiantado, o que deu certo para suas despesas, correu para a biblioteca para estudar, mas ele nunca mais voltou, disse que foi a única vez que estudou a matéria a fundo.

Aos 25 anos concluiu o curso de medicina, em 1856.

Abriu consultório com colega na cidade Ele não tinha clientes lá, pois não era conhecido no mercado, mas em casa, onde atendia de graça, sempre haviam clientes.

Recebe a alcunha de "Médico dos Pobres" Foi-lhe dado mais por troça, mas ele o aceitou com orgulho, disse depois que foi o mais honroso título que já recebera.

Considerava a medicina um sacerdócio dizia que os médicos não podem escolher hora nem lugar, quem recusa clientes é um desgraçado, que manda embora o anjo da caridade.

Como **não tinha dinheiro para ir ao teatro** foi criticado pelos colegas, que diziam que acabaria embrutecido, mas preferia ouvir as harmonias do coração por meio de seus pobres.

Aos 26 anos **entra para a medicina militar em 1857** como cirurgião-tenente.

Aos 27 anos **casa-se, em 1858**

Aos 29 anos, em 1860, ingressou na política Eleito, foi impugnado por Haddock Lobo, renuncia à segurança do posto militar, para a insegurança da política, pelo ideal de ajudar ao próximo.

Aos 31 anos sua primeira esposa morre em 1862 deixando-lhe dois filhos, um de dois anos e um de um ano.

Fica descontente de tudo **passa a ler a Bíblia** para se consolar.

Ganha um Livro dos Espíritos Um amigo lhe deu um exemplar, até então ele não tinha opinião formada pois nada vira a respeito, mas não procurara pois era uma matéria muito criticada, e ia contra justamente o consolo que recebia agora, mas como tinha que tomar o bonde para casa, e a viagem demorava uma hora pensou: "Não irei para o inferno se ler isso", não encontrou novidade nenhuma, pois tudo ali era, no fundo, o que ele sempre pensara como certo.

Para se convencer **faz uma consulta anônima** mandando por um amigo um papel contendo apenas seu nome e idade, e recebeu de volta a descrição dos seus sintomas, a causa deles e a prescrição para cura, e cura um problema de cinco anos apenas com homeopatia.

Comentou com um vizinho que já estava melhor Quando recebeu o comunicado do espírito dizendo que ainda não estava de todo bem, a mensagem chegou uma hora depois do comentário, exatamente o tempo da viagem até sua casa.

Casou-se por amor de novo com a irmã de sua esposa.

Sua esposa tinha problemas Os médicos diziam que era tuberculose, o que era muito grave na época. Os espíritos indicaram problema em outro lugar, no útero, e a curaram.

Aos 36 anos, em 1867 foi eleito deputado geral, **presidente da Companhia de Carris Urbanos** fundador da Estrada de Ferro Macaé a Campos.

Caso do amigo que perdeu o filho e ele lhe deu tudo o que tinha Quando comandava a empresa de trens, ao findar o expediente, um conhecido chegou até ele dizendo que seu filho havia morrido, não deixou ele continuar, chamou a um canto, tirou a carteira e nem olhou o quanto tinha, deu-lhe tudo, percorreu os bolsos e deu até as moedas que possuía. Não esperou agradecimentos e foi embora, só então percebeu que não tinha nem para o bonde, de modo que foi obrigado a pedir a amigos a passagem.

Aos 49 anos, em 1880, foi presidente da Câmara Municipal e líder do seu partido Ele foi muito criticado, pois como era honesto, irritava os desonestos, que para atingi-lo, chamavam-no de ladrão

Aos 53 anos, em 1884 funda-se a Federação Espírita Brasileira Foi criado por ele o processo de explicação popular do Livro dos Espíritos.

Aos 55 anos, em 16 de Agosto de 1886 **afirma em público ser Espírita** diante de uma platéia de mais de 2.000 pessoas.

Aos 55 anos, em 1886 começa a **artigos no "O País"** como Max, série chamada "Espiritismo - Estudos Filosóficos", indo até 1893

Caso da filha doente que ele deixou de ajudar para visitar um enfermo pobre como exemplo de fé
vez sua esposa foi procura-lo pois sua filha estava muito doente, ao sair foi chamado por outra mulher, pedindo ajuda para o filho que também adoecera, disse que não pode deixar de atender a quem chama, de modo que entrega a filha a Jesus, e vai até o outro enfermo, ao retornar à casa esperava encontrar a filha morta, mas a doença passara completamente, conclui que Jesus é melhor médico que ele.

Em janeiro de 1889, Kardec envia as Instruções aos Espíritos Brasileiros.

Proclamação da República em 1884.

Em 1890, o novo código penal perseguia os espíritos - FEB une os outros centros para combate-lo, dirigidos por Bezerra. Grande luta se inicia, sendo este o foco comum de união dos espíritos.

Em 1891, todos tinham medo de se reunir, triunfam os científicos

A Federação mantém o trabalho de **Assistência aos necessitados**, que suplanta os científicos.

Aos 63 anos, em 1895 Bezerra é chamado à presidência da FEB.

Nos trabalhos de desobcessão na FEB, **um espírito não queria aceitar a Deus**, dizendo que este não existia, como nada mais lhe restava a dizer, decidiu orar, foi o que fez, mas tão sentidamente que convenceu o espírito reticente: "Basta, para que vocês orem desse modo, é preciso que um Deus exista".

Também na desobcessão, após convencer um espírito obsessor, este lhe disse: **"Bem" velhinho, não foram suas palavras** que me convenceram, mas os seus sentimentos".

Dedicava-se unicamente aos pobres, dando consultas gratuitas, como não conseguia cobrar, seu amigo, dono da farmácia onde atendia é quem pedia ajuda aos que podiam, não tendo nenhuma fonte de renda além dessa, passando, portanto, muitas privações.

Caso do Anel de Formatura - Ao atender uma mulher, prescreveu os remédios e lhe disse que poderia compra-los ali mesmo, ao que esta respondeu que não tinha nem para dar o que comer, quanto mais comprar remédios, Bezerra procurou nos bolsos e nada encontrou, olhou em volta e nada viu, reparou então em seu anel de formatura, e deu-o, sem pestanejar.

Caso do Dinheiro das Consultas - Muitas vezes, comovido com o pesar das pessoas, ia até o amigo farmacêutico e pegava tudo o que ele tinha recebido e distribuía aos necessitados que o procuravam.

Caso da Carroça de Alimentos - Em certa ocasião a situação estava muito ruim, a mulher lhe disse que não teriam o que comer à noite, e ele respondeu que confiasse em Jesus, ao voltar de noite ela reclamou do seu exagero, o que ele estranhou, então ela mostrou uma enorme quantidade de alimentos que lhe foi entregue de manhã, cuja origem jamais souberam.

Caso do Abraço em nome do Nossa Senhora - Uma vez, um homem o procurou dizendo esta desempregado e doente, como os seus, Bezerra olhou nos bolsos e nada encontrou, perguntou então se ele acreditava em Nossa Senhora, o que ele disse que sim, então lhe deu um abraço dizendo que era em nome dela, e disse para repetir o gesto em casa. Na semana seguinte voltou para agradecer pois ficou curado e arranjava emprego.

Aos 69 anos, em 5 de Janeiro de 1900 sofreu um derrame - ficou completamente imobilizado, de cama, sem poder falar, nem trabalhar, preso num quatinho que tinha apenas uma cama e uma cadeira.

Recebeu visitas todos os dias, apenas um de cada vez, que nada diziam, para que ele não tivesse que responder, todos sabiam da penúria em que vivia, mas tinham medo de oferecer e serem recusados, de modo que lhe deixavam dinheiro debaixo do travesseiro, desde grandes notas até pequenos tostões.

Desencarnou em 11 de Abril de 1900 com 69 anos, ao se, provando a todos sua honestidade, um grupo de amigos se cotizou para juntar o dinheiro do seu enterro e manter a família.

No Plano Espiritual, em 1950 - Maria de Nazaré chamou-o para zonas superiores, mas ele preferiu ficar aqui, junto de seus pobres e doentes.

Sua vida é um exemplo de probidade, de amor ao próximo, em que ele ganhou 50 encarnações em apenas uma, não precisamos fazer tanto, mas podemos ganhar uma ou duas apenas tentando um pouco.